



Trabalhos Científicos

Título: Câncer Pediátrico E Síndrome De Li Fraumeni: Uma Revisão Bibliográfica

Autores: EDUARDO CARNEIRO DIAS (UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE), PÂMELA MAYARA DA SILVA CASSEMIRO (UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE), CAROLINA WALTRICK (UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE), JOÃO GABRIEL GOBETTI DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE)

Resumo: Introdução: O câncer pediátrico é a segunda causa de morte entre crianças de 0 a 14 anos. Epidemiologicamente, 5-10% de casos de câncer em crianças surgem no contexto da síndrome de predisposição ao câncer, e, em aproximadamente 1% destes, caracteriza-se a Síndrome de Li-Fraumeni (SLF). Objetivo: revisão bibliográfica descritiva, com abordagem qualitativa, acerca do câncer pediátrico e a síndrome de Li-Fraumeni. Metodologia: realizado um levantamento da literatura sobre neoplasias pediátricas e SLF, por meio de buscas nas bases de dados SciELO, Google Scholar, Lilacs e PubMed. Foram selecionados, ao todo, oito artigos na língua inglesa e portuguesa, publicados no período compreendido entre os anos de 2015 e 2021. Discussão: a SLF é uma síndrome de predisposição ao câncer hereditário, de caráter autossômico dominante, associada a mutações germinativas no gene TP53 (gene supressor tumoral). É caracterizada pelo início precoce de tumores primários, incluindo: neurofibromatose tipo 1, esclerose tuberosa, síndrome do crescimento excessivo, leucemia, carcinoma adrenocortical, osteossarcomas, meduloblastoma, rabdomiossarcoma anaplásica, leucemia linfoblástica aguda, carcinoma colorretal. A idade e a investigação do primeiro câncer influenciam no risco da segunda neoplasia, sendo risco mais alto nos portadores do primeiro tumor aos primeiros 20 anos de vida. Cerca de 60% dos pacientes com LFS, que apresentam tumores pediátricos, desenvolverão uma segunda neoplasia aos trinta anos seguintes do primeiro reconhecimento. Diagnostica-se a síndrome quando o paciente apresenta sarcoma na infância ou idade adulta jovem (IAJ) (8804,45 anos), familiar de primeiro grau apresenta tumor maligno na IAJ (8804,45 anos) ou parente de primeiro/segundo grau com qualquer neoplasia maligna na IAJ (8804,45 anos) ou sarcoma em qualquer idade. Conclusão: embora a SLF seja considerada uma patologia rara, reconhecer critérios e condutas para identificar pacientes de risco para a síndrome é imprescindível para manejar adequadamente enfermos com cânceres hereditários e seus familiares. A abordagem multiprofissional e interdisciplinar deve ser realizada. Pediatras, oncologistas pediátricos em regiões prevalentes de tumores malignos hereditários tem função central no encaminhamento concordante dos pacientes para avaliação do risco de câncer genético e posterior tratamento.